

**A escrita epistolar de mulheres no Alto Sertão da Bahia: patrimônio cultural e afetivo (1901 - 1950)**

Marialva Rosa Silva Ferreira Filha  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: marialvam3@gmail.com

Zélia Malheiro Marques  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: zmmarques@uneb.br

606

**Palavras-chave:** Celsina Teixeira. Escrita epistolar. Patrimônio cultural-afetivo

## INTRODUÇÃO

A escrita de cartas não é uma prática educativa proveniente da temporalidade deste estudo, nem uma exclusividade de algumas mulheres do Alto Sertão da Bahia. Conforme Petrucci (2019), as práticas epistolares são encontradas em diversas tradições gráficas do Ocidente. Encontrar, no entanto, a escrita epistolar de mulheres, em região de alto índice de analfabetismo, nos motivou enormemente pelo entendimento do cenário da pesquisa em complexidade de relações sociais. Neste sentido, várias foram as questões para a leitura das fontes: quais mulheres escreviam? Qual conteúdo de suas cartas?

Surgiu, pois, esta pesquisa, em uso da escrita epistolar de mulheres do Alto Sertão da Bahia e buscamos evidenciar, na temporalidade do estudo, a parte do patrimônio cultural e afetivo do lugar. Em desdobramento, utilizamos os estudos de Marques (2021), que trabalhou com essas cartas, que estão salvaguardadas no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC). Em recorte, realizamos o trabalho de Iniciação Científica e de Conclusão de Curso de Graduação (UNEB/2023).

Neste trabalho, trouxemos algumas cartas pela discussão de patrimônio, dando relevo à Associação de Senhoras de Caridade – ASC pelo aspecto cultural e afetivo, a partir dos conceitos de "patrimônio cultural", "afetividade" e "cultura material/imaterial". Esta ideia se justificou, pelo fato das cartas analisadas, pertencentes aos sujeitos da

**Realização:**



**Apoio:**



pesquisa: Alice Spínola Teixeira Santos (1877), Evangelina Spínola Teixeira (1886 - 1965), Celsina Spínola Teixeira (1887 - 1979), Hersília Spínola Teixeira (1891 - 1968) e Carmen Spínola Teixeira (1909 - 2002), terem indicado uma participação pessoal e social em ações educativas muito além do âmbito familiar. O trabalho com a filantropia demonstrou apoio a idosos e crianças pobres, como evidenciaremos neste texto. De acordo com Ribeiro (2012), Celsina iniciou a atividade epistolar com apenas 14 anos de idade, em 1901 e esta prática se perdurou por longa vida.

Como uma das irmãs de Anísio Teixeira, esteve, juntamente, com outras da família, em acompanhamento ao trabalho, em prol do ensino público no país, questão que nos levou a pensar o entrelaçamento de práticas educativas em processo democrático e em contribuições para o social do Alto Sertão da Bahia.

Pela construção da ASC, ao lado de outras mulheres, Celsina por várias vezes, a presidiu. Conhecida popularmente como Abrigo de Caetité, a instituição é centenária (1919) e pode ser estudada pela ampla história, questão a associá-la à discussão de Barreto (2009), que aborda sobre o patrimônio cultural em diálogo com a vida cotidiana. Também, Olender (2017), que discute heranças culturais, como valor afetivo e de relevância histórico-cultural, constituindo-se um bem para a sua comunidade. Desta forma, em associação, aos estudos da História Cultural, conforme Chartier (1990;2010), inserimos o conceito de leitura e de escrita, no cotidiano interpessoal, e justificamos o uso de cartas, que são, também, representativas da oralidade cultural das pessoas.

Na Caetité, no período da pesquisa, ampla era a população em analfabetismo e envolvida, em muitas mazelas sociais, como a falta de saúde pública. Em virtude disso, fez-se possível problematizar as complexas relações provenientes do Alto Sertão da Bahia, considerando assim questões estruturantes que estão diretamente ligadas à região. Em De Certeau, (1982), temos as narrativas invisibilizadas pelo tempo, dando ênfase ao inaudito, nas narrativas históricas, ou seja, aquilo que foi esquecido, pontuando que são fragmentos históricos fundamentais para o entendimento de fatos na construção de diversas temporalidades.

Em práticas de preservação e de descobrimento de um patrimônio afetivo para o seu povo, tem-se a possibilidade de construção de sua identidade cultural, o que fortalece laços afetivos e possibilita a problematização de fatos fundamentais, nos processos

**Realização:**



**Apoio:**



educativos e sociais, movimento que identificamos, a partir da participação social de mulheres, dando destaque, a Celsina, em pertencimento, segundo Besse (1990), de uma teia patriarcal. Como se tratou de escrita, produção de mulheres, categoria em invisibilidade na história, importa problematizar a complexidade das diversas culturas em integração.

## **METODOLOGIA**

Em perspectiva analítica de conteúdo, conforme Bardin (2006), que utiliza um conjunto de técnicas, as associamos às cartas de mulheres do Alto Sertão da Bahia. Realizamos as discussões sobre práticas educativas como heranças culturais, levando-se em conta as etapas de pesquisa, conforme Bardin (2006): Pré-análise, uma leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulação de objetivos, hipóteses e formação de indicadores; a exploração do material; categorização ou codificação e, por fim, o tratamento dos resultados, inferências e interpretação dos dados.

Escolhemos quatro cartas para a evidência do debate acerca da dinamicidade das práticas cotidianas e estas fontes indicaram aspectos sociais, culturais e sobretudo, educacionais que se estruturaram no período histórico demarcado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pelo envolvimento mais direto à instituição (ASC), Celsina ressaltou sua trajetória à frente da ASC. Celsina nasceu no dia 10 de outubro de 1887, no município de Caetité – Bahia, vindo a falecer na mesma localidade no ano de 1979. Em 6 de fevereiro de 1909, casou-se sob regime de comunhão de bens com José Antônio Gomes Ladeia, conhecido como (Juca), passando a se chamar Celsina Teixeira Gomes Ladeia. Seu esposo, neto do Barão de Caetité, era farmacêutico, dono de terras e gados, e faleceu em 1926. Desta união, o filho que se criou, Edvaldo Teixeira Ladeia, teve falecimento precoce, em 1945, com apenas 35 anos de idade. A vida pessoal de Celsina diz sobre familiaridade em pujança do bem-estar na saúde e do seu esposo farmacêutico. Por outro lado, indicou falecimentos (seu esposo e o filho). Questões desta natureza a levaram à dedicação à filantropia?

Sem condições de uma resposta objetiva à pergunta, trazemos, pelo conteúdo

**Realização:**



**Apoio:**



epistolar, parte de sua experiência frente à ASC em apoio ao abandono social.

**Quadro 1 – Cartas de Mulheres do Alto Sertão da Bahia: a ASC em Ação.**

Carta de Evangelina para o tio Rogociano - 23/12/1918.	Neste fragmento aponta os primeiros movimentos de Celsina junto a familiares em prol da comunicação sobre a ideia da fundação da ASC. (APMC. AFST. RPT.1.52.4)
Carta de Hersília para Celsina – 07/03/1943.	Participação de Celsina na gestão financeira da ASC. (APMC.AFST. Série: Celsina Teixeira Ladeia. Subsérie: Correspondências usuais, Dossiê: Hersília Spínola Teixeira. Bahia, 07 de março de 1943).
Carta de Carmen para Celsina - 04/12/1943.	As irmãs, em comunicação, expressam apoio financeiro para a ASC e Carmen diz: “[...] aí no sertão, talvez mais desprotegidas do que as crianças pobres, sejam os indigentes doentes. Mas atenda aquelas e depois a estas pelo menos na escrita [...]” (APMC. AFST. CTL.1.18.10).
Carta de Alice para Celsina -22/07/1949.	A carta lamenta o fato da irmã (Celsina) não ter conseguido inaugurar hospital, conforme seus planos e apresenta experiências em prol de doentes em outros lugares. Na capital baiana, busca apoio aos trabalhos junto a ASC. (AFST. CTL.1.3.90).

Fonte: APMC. Correspondências da Família Spínola Teixeira (elaborado pelas autoras).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Evidenciamos através deste estudo a participação ativa de Celsina, contando com apoio de alguns familiares, conforme cartas, em processo da fundação e do desenvolvimento da ASC (Associação de Senhoras de Caridade). Sobre atuações em outros patrimônios, Celsina e suas irmãs indicaram participações em escolas, a exemplo da Escola Normal de Caetité e em outros lugares educativos não pedagógicos. Coube-nos, no entanto, neste trabalho ressaltar parte da experiência frente às práticas educativas filantrópicas, demonstrando esforços pela participação ao social, dando suporte às questões da precária saúde, da leitura e da escrita, dentre outras.

Em uma região interiorana, com alto índice de analfabetismo (censo do final do Século XIX), dialogar com práticas de educação ocorridas na ASC, permitiu-nos reconhecemos o patrimônio (material), o lugar edificado, e o patrimônio (imaterial), as

**Realização:**



**Apoio:**



práticas educativas realizadas. Sobre o tema muitas discussões deverão ser ampliadas. Neste recorte, evidenciamos o que isso passou a vir a ser, ou seja, uma luta cotidiana.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Editora Almerida. Edições 70, 2006.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papyrus, 2000.

BESSE, Susan. K. **Modernizando a desigualdade: reconstrução a ideologia de gênero no Brasil, 1914 - 1940**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

DE CERTAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro, 2011, Forense.

MARQUES, Zélia Malheiro. **Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844 - 1950) [manuscrito]: práticas de leitura e de escrita**. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação. Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

OLENDER, Marcos. **O afetivo efetivo. Sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 35, p.321-341, 2017.

PETRUCCI, A. **Escribir Cartas: uma história milenária**. 1. ed. 1ª reimpressão. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ampersand, 2019.

RIBEIRO, Marcos. P. **Mulheres e poder no Alto Sertão da Bahia: a escrita epistolar de Celsina Teixeira Ladeia (1901-1927)**. 1. ed. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2012. 228p.

Realização:



Apoio:

